A TORRE DE LONDRES

M. LOPES RODRIGUES

COMO se sabe — pois de isso os jornais, por mais que uma vez, deram notícia — a célebre Torre de Londres encontra-se à venda, para ser desmantelada, por exigências, segundo dizem, da urbanização, e não sei por que mais outras razões.

Resulta dessa notícia esta minha crónica de hoje, e lembro-me, porque assim o li algures, de que existe uma velha lenda, segundo a qual, no dia em que as gralhas desapareçam da Torre de Londres, o Império Britânico se desmoronará.

«Sem entrar nem sair da questão — escreve o correspondente da «Europa Press» em Londres, Al Saint-Navy, a glosar o tema — e sem nos pormos a averiguar se algumas gralhas resolveram fugir de ali, o facto é que os encarregados da vigilância da famosa Torre se apressaram, o ano passado, a cortar as asas às aves, e por cujo motivo as gralhas nada mais podem fazer do que dar pequenos saltos...»

Isto foi, também, o que verificaram os milhares de pessoas que, em longas filas, se entretinham a olhar para as gralhas, enquanto esperavam a sua vez para poderem admirar os tesouros reais e as jóias da coroa.

Como o leitor sabe, as jóias pertencentes à Coroa britânica, foram desde sempre, e vão sendo, o sonho de famosos ladrões internacionais. Para tanto, a fortaleza da Torre de Londres parecia inexpugnável. Parecia, porque em determinadas ocasiões se comprovaram falhas nos sistemas de segurança. Isso, aliado ao difícil acesso para os visitantes, trouxe como consequência que se criasse uma nova sala com a amplitude suficiente para dar lugar aos milhares de «mirones» diários que ali acorrem.

Dizem que a nova «fortaleza» custou trezentas e sessenta mil libras esterlinas.

A câmara superior — espaçosa e profusamente iluminada — exibe o vestuário — trajes e túnicas — das diversas coroações. Na inferior, com muros de uma espessura superior a um metro, existe uma luz ténue onde as gemas e os metais preciosos produzem fantásticas irisações.

Os trajes da coroação exibem-se agora pela primeira vez. Oferecem-se também à curiosidade dos visitantes os hábitos e os uniformes das seis armas de cavalaria. Bordados com ricas pedrarias e sob o efeito de uma iluminação perfeitamente disposta, o

Continua na página 2

O NOVO EDIFÍCIO DA JUNTA DISTRITAL

O antigo palacete, à Rua do Carmo, construído em 1858 por Sebastião de Carvalho e Lima, lá está, finalmente, depois de adequadas obras de conservação e adaptação, a servir de sede à Junta Distrital de Aveiro. Ficar-nos-ia mal a excessiva modéstia de não recordarmos que talvez a este semanário se deve a continuidade do edifício no domínio da Junta — pois muito custou convencer quem de direito do erro em que por pouco se não caíu de aliená-lo da serventia para que, afinal, se mostra agora tão condignamente prestimoso. Será esta uma verdade que, nem por ter sido silenciada na recente visita da Imprensa ao remodelado edifício, deixa de constituir facto assinalável na história do burgo — nem deixa de ser motivo de júbilo nosso o êxito de uma campanha a que, em boa hora, demos curso nestas colunas.

Os representantes dos jornais, por gentil convite do sr. Dr. Humberto Leitão, Vice-Presidente, em exercício, da Junta Distrital, visitaram, na terça-fei-

Continua na página 2

UM MONUMENTO DE SONS

Quem há por aí que conheça — mas que conheça bem, a ponto de lhes dar preço de manjar suculento e saboroso — a poesia e a prosa dos grandes mestres aveirenses da pena? De muitos — de quase todos — lhes ficaram as laudas magníficas comprimidas em estante poeiranta ou perdidos os preciosos inéditos em gaveta esconsa, como corpo em túmulo. Lá entendeu, porém, e em boa-hora, a sensibilidade do operoso aveirense Joaquim Moreira que, nos «túmulos» estavam vozes apenas inaudíveis, a continuarem na inércia de papel escondido e... esquecido — mas estavam ali vozes merecedoras de ouvido atento: e quer ele amplificá-las, levando-as, através do microfone, aos sulcos do disco — para que todos possam escutá-las no timbre apropriado de quem lhes mostre a alma em plenitude de beleza e conceito. A experiência está feita: corre já no mercado uma produção da «Durium», mostra eloquente duma vontade forte e dinâmica (aqui «dinâmica» é a palavra ajustada), como dinâmica e forte é a vontade de Joaquim Moreira. E, porque assim, dela nos virá, por simples conexão eléctrica (ao jeito tecnicista do nosso tempo), toda uma antologia de ensinamentos e de estética. Parabéns, Joaquim Moreira, pelo proveitosíssimo monumento de sons que vai erguer à perenidade dos méritos dos grandes mestres aveirenses da pena!

A CRÍTICA E O TEATRO AMADOR

BARTOLOMEU CONDE

«Ao Crítico teatral cabe a ingrata e difícil tarefa de criteriosamente orientar e contribuir para a formação crítica do público, tanto ou mais ainda que ajudar com a sua opinião esclarecida todos os participantes do fenómeno teatral, desde o dramaturgo ao mais modesto dos técnicos.»

MARIO VILAÇA

ASSIM como o médico não cura sem examinar o doente — tirar-lhe a temperatura, medir-lhe o pulso, etc. — , também o fenómeno teatral não pode progredir sem a intervenção do crítico.

Autor, encenador, artistas, público e críticos são os pilares e os motores do teatro, com vista a um teatro de futuro, mesmo que se trate de teatro do povo para o povo. Quando faltar um destes pilares todo o edifício ruirá ou abrirá grandes brechas...

Embora o teatro amador siga caminhos diferentes do profissional, portanto com outros objectivos e outras técnicas, precisa, tanto como aquele, de críticos conscientes, uma espécie de médicos de aldeia, que conheçam o doente no seu aspecto clínico, social e profissional, e receitem de acordo com as circunstâncias. Claro que para o teatro de T grande requerem-se outros especialistas... é bem de ver.

O que por vezes acontece, mas mais vezes que o bom conselho indica, é o crítico do teatro amador meter foice no outro, e vice-versa, falando ambos de assuntos para os quais não estão preparados.

Ao acusarmos, outro dia, os críticos de não se debruçarem sobre o movimento do teatro amador aveirense, é porque o teatro precisa deles, e o seu silêncio é muito prejudicial. E se lhes exigimos o seu esclarecimento crítico, é porque os sabemos capazes e conhecedores da arte.

Ora, em Aveiro, desde há seis anos que se vem fazendo teatro amador, e, segundo dizem as crónicas (as de fora, que fazem crítica), do melhor. Não vamos negar que não tenham vindo a público os êxitos do CETA, por graça dos noticiaristas aveirenses. Mas em que termos? O que se tem dito servirá o teatro que praticamos em Aveiro, ou pelos contrário terá contribuído para a formação do vedetismo, a maior praga do movimento dramático?

Adjectivos empolados, sem régua, não servem. Esta é sinónimo de justiça, de linha recta, de ordem... e até de moderação. Folheemos as gazetas e vamos lendo «formidável êxito», «golpes de tenacidade e audácia», «trabalho honroso», «coragem evidenciadas», etc. e tal. Francamente... isto é para o album familiar. Para o TEATRO não.

Com a crítica de Lisboa o caso piora, mas noutro aspecto — essa, a do T grande, é extremista: — censura a pontapé; quando elogia, asfixia. O teatro amador sai ferido desta crítica. O amador não está preparado para receber tantos elogios nem tantos pontapés. O amador é um hiper-sensível. Daí, outro tratamento.

Cá na nossa terra, que nos

Continua na página 5

UMA SUGESTÃO

No jantar de confraternização — um dos números já tradicionais dos programas de aniversário dos «Bombeiros Novos» — que, no penúltimo sábado, teve lugar no Galo D'Ouro, o actual Presidente da Direcção da congénere Associação Humanitária, sr. Eng.º Alberto Branco Lopes, sugeriu, no seu brinde, que se erigisse em Aveiro um monumento simbólico ao humanitarismo do Bombeiro Voluntário. A sugestão foi entusiàsticamente acolhida pela numerosa assistência — e, logo ali, o sr. Arnaldo Estrela Santos fez oferta de um conto de réis, contributo seu para a concretização do alvitre. O Presidente do Município aveirense, também ele, expressa, expressiva e autorizadamente afirmou ali o seu aplauso, em termos que não deixam dúvidas sobre o empenho que votará à causa da perene memoração duma humana generosidade que se torna cada vez mais rara e cada vez mais merecedora do público testemunho de reconhecimento. Em boa posição se encontram os srs. Dr. Alves Moreira e Eng.º Alberto Branco Lopes para que possa dar-se corpo ao que foi sugerido — o primeiro porque preside ao Município, o segundo porque faz parte, agora, da sua Vereação.

Certo é, porém, que, sem o contributo, aliás sempre abnegado, de todos os aveirenses, a ideia ficará em palavras que, por muito sinceras e belas, como o foram as do sr. Eng.º Branco Lopes, jamais alcançarão a almejada perpetuidade da pedra ou do bronze.

DEIXEM-NOS ASSIM... ...DE TAMANCOS E SURRUBECO

Por altissonas tubas se tem insistentemente proclamado que a Imprensa da província é, para além de apreciável e directo elemento moralizador, de cultura e de informação, esteio forte do salutar amor dos povos ao torrão natal. A todas as tubas sobrelevam, nos enternecedores encómios, as tubas oficiais e oficiosas — com expresso e reiterado reconhecimento de que o jornalismo regional é incompreendida heroicidade dos que se dispõem a arrostar com sacrifícios, encargos, preocupações, condicionalismos, lutando, com adaga curta e de aço destemperado, contra aceradas e desmesuradas intolerâncias, ingratidões, críticas, vaidades, egoísmos. Tudo isto, e muito mais do que isto, jorra, de altíssonas e responsabilizadas tubas, em vozes, ora de contumélia, ora de aliciamento, aquela e este travestidos em risonhos incentivos — enquan-

Continua na página 5

A Torre de Londres

Continuação da primeira página

espectáculo é de uma beleza assombrosa.

Ninguém foi ainda capaz de calcular o valor do tesouro que ali se exibe e nenhuma dessas joias foi segurada.

O novo edifício pode albergar a mais de seiscentos visitantes ao mesmo tempo, o que significa que, de agora em diante, todos os visitantes da Torre de Londres poderão admirar as joias ali expostas.

Segundo os registos, cerca de dois milhões de pessoas visitaram a Torre em 1966 e cerca de um milhão teve que voltar de novo se quiz admirar o fabuloso conteúdo da nova sala.

Na câmara inferior acham-se também, entre outras joias de inestimável valor, a coroa de Santo Eduardo ou coroa de Inglaterra, feita no ano de 1961 para cingir a cabeça de Carlos II; o cálice de ouro e prata que contém o óleo com que os soberanos eram ungidos; a Coroa do Estado Imperial; o «Orbe» ou bola de ouro macisso recamado de incrustações de brilhantes; vários braceletes imperiais feitos com ouro e esmeraldas; o anel de Carlos I; os cálices de ouro e prata usados nas cerimónias da coroação, etc., etc.

Mas o que mais poderosamente chama a atenção é o ceptro real, cuja cabeça está adornada com o fabuloso diamante «Estrela de África».

Este enorme tesouro tinha, fatalmente, que constituir uma tentação para os profissionais do roubo. Por isso, as autoridades da Torre de Londres usaram dos necessários meios para tornar o reduto inexpugnável. Mas o certo é que no dia seguinte ao da sua inauguração, sem que até agora se tenha sabido como, dois estudantes universitários fizeram uma aposta — que os jornais publicaram — dizendo que seriam capazes de burlar os sistemas de segurança. E a verdade é que o conseguiram, tendo os detectives ficado abismados quando, na manhã seguinte, depararam ali com uma pequena bandeira que dizia: «All is a joke» («Tudo é uma brincadeira»).

Os dispositivos foram revistos, até ver se resultam, ou se não resultam noutra coisa que não seja uma simples brincadeira. Sim, porque tudo pode acontecer.

Entretanto a famosa Torre continua a estar à venda, para a sucata... e a velha lenda das gralhas não deixa de preocupar o espírito de muitos ingleses.

M. LOPES RODRIGUES

O Novo Edifício da Junta Distrital

Continuação da primeira página

ra à noite, as actuais dependências da sua sede, remodelada segundo projecto do sr. Arquitecto José Cramês, com cálculos do sr. Eng.º Basílio Tavares Lebre — ambos dos quadros técnicos daquela Junta.

As obras, realizadas entre Fevereiro de 1966 e Outubro do ano em curso, importaram em cerca de 1 200 contos. No vário equipamento e mobiliário das salas dos diversos serviços, gastaram-se perto de 250 contos.

No rés-do-chão, encontram-se instalados: na ala esquerda, os Serviços de Tesouraria e Secretaria; e, na ala direita, os Serviços Técnicos de Fomento — já com apreciável amplitude e em perspectivas de maior incremento —, com gabinetes do Engenheiro-Chefe, do Engenheiro-Adjunto e do Arquitecto, e uma sala de desenho.

No primeiro andar, há, no lado esquerdo, os gabinetes do Presidente e dos Vice-Presidente e Vogais da Junta e a sala de sessões; e, no lado direito, a biblioteca. Entre as duas alas, situa-se o salão nobre, de linhas simples, mas dignas, aliás como todas as dependências anteriormente referidas. Neste salão, com capacidade para duas centenas de lugares sentados, a parede principal, atrás da mesa de honra, está decorada com um artístico painel formado pelos brasões, em talha policromada e patinada, dos dezanove concelhos do Distrito de Aveiro, notável trabalho da firma Pereira da Silva & Irmão, desta cidade.

Finalmente, no segundo andar, existe um outro salão, para arquivos e para reserva de espaço, com vista a futura utilização.

Durante a visita, os jornalistas foram amàvelmente esclarecidos pelo sr. Dr. Humberto Leitão, pelos Vogais da Junta Distrital srs. Eng.º Alberto Branco Lopes, Dr. Francisco Lourenço da Costa e Dr. Joaquim de Sousa Rios, pelo Chefe dos Serviços Técnicos, sr. Eng.º Basílio Tavares Lebre, e pelo Chefe de Secretaria, sr. Alfredo Rodrigues.

No final, o sr. Dr. Humberto Leitão agradeceu a presença dos jornalistas àquela solicitada visita, que tinha por finalidade tornar pública, a poucos dias do termo do mandato dos seus componentes, a importante obra de adaptação efectuada no edifício da nova sede. Aproveitou o ensejo para apresentar cumprimentos de boas-festas a todos os presentes e para elucidar que se aguarda, ainda este ano, a aprovação do anteprojecto do edifício do Internato Distrital, uma obra estimada em cerca de 7 000 contos e cuja construção se espera iniciar no próximo ano. Também se prevê instalar em breve, no edifício actualmente ocupado pela Biblioteca Municipal, o Arquivo Distrital de Aveiro — uma velha aspiração regional, que possibilitará o regresso de muitos documentos daqui saídos com profunda mágoa dos aveirenses, e a recolha de muitos outros, actualmente em condições de consulta quase impossível, por andarem dispersos e correrem, por isso, o risco de irremediável perda.

com Gás Mobil em casa o Inverno fica na rua

JUNTE O ÚTIL AO AGRADÁVEL
APROVEITE AS CONDIÇÕES ESPECIAIS
DA CAMPANHA DE NATAL E LEVE
PARA SUA CASA

A COMODIDADE
A ECONOMIA
A QUALIDADE

CLICK!

FAÇA O SEU CONTRATO ONDE VIR ESTE SINAL

****

campanha NATAL 67

DE 1 DE DEZEMBRO A 15 DE JANEIRO DE 1968

Automóveis e camions usados

A Garagem Justino — Oliveira de Azeméis

Concessionários da GENERAL MOTORS dos distritos de AVEIRO e VISEU

Automóveis e camions OPEL - VAUXHALL - BEDFORD

Abriu novas instalações em Oliveira de Azeméis para exposição e venda de carros usados totalmente revistos e garantidos

Telefones: 62061 — 62062 — 62081

Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças
DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova
AVEIRO

Rádio - Técnico
PRECISA-SE

Respostas ao N.º 333

COMPRA-SE

Terreno ou casa para reconstrução, em Aveiro ou Coimbra. Dirigir correspondência ao Apartado 1 — Branca, ou tratar pelo telef. 54250, Aveiro.

Armazéns

Alugam-se (ainda em construção) com condições para comércio ou indústria, e acesso a camions com área até 200 m².

Informa na Rua das Marinhas, 39 — AVEIRO.

PASSA-SE

Café Marítimo. — Bilhares. Junto ao porto bacalhoeiro, Gafanha da Nazaré, Tel. 23620.

Quintarolas — Vendem - se

Em Taboeira, a 6 Km. de Aveiro, junto da estrada alcatroada: uma, com 1500 m², casa e poço de tijolo; outra, com cerca de 3500 m², poço a tijolo, água potável, própria para construção, aviário, fábrica, etc., ao preço de 20$00 o m².

Tratar com Julião, na Lota de Aveiro, ou pelo telefone n.º 27019.

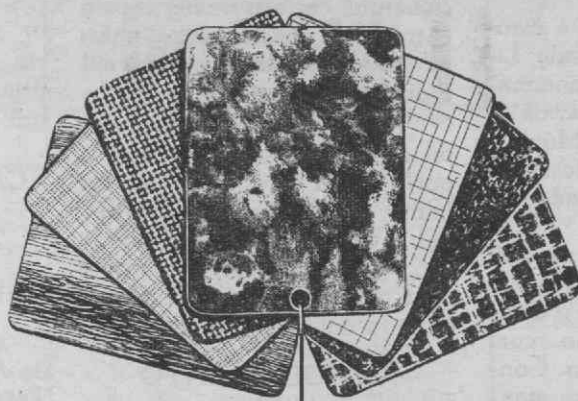
PINHAL — VENDE-SE

Com 170 árvores de grande porte, na Mealhada. Dirigir correspondência ao Apartado 1 — Branca, ou pelo telef. 54250 — Aveiro.

Alugam-se

Boas salas para escritórios em prédio acabado de reconstruir, na Rua de José Estêvão.

Tratar no Hotél Arcada.

pali

60 Padrões

brilhante
mate
1, m/m
1,5 m/m

PREÇOS DE TABELA

100$00 o m² em 1,5 m/m
90$00 o m² em 1, m/m

DESCONTOS ESPECIAIS PARA QUANTIDADES

CONSULTE O REVENDEDOR AUTORIZADO DA SUA REGIÃO OU

SOCIEDADE NACIONAL DE ESTRATIFICADOS, S. A. R. L.
VIA NORTE — VILA DA MAIA

um produto português de renome internacional*

*COM CERTIFICADO DE GARANTIA DO LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA

À CONSTRUÇÃO CIVIL
MOSAICOS **CINCA**

VARIADISSIMOS DESENHOS E COMPOSIÇÕES
MOSAICOS ANTIDERRAPANTES
EFEITOS DECORATIVOS
FÁCIL APLICAÇÃO

REVENDEDOR EM AVEIRO:

Representações FERANA DE FERNANDO VIANA
Rua de José Rabumba, 3-1.º-D.to — Telefone 24694 — AVEIRO

Estaleiros Navais - Manuel Maria Bolais Mónica, S. A. R. L.

Secretaria Notarial de Aveiro

PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de vinte e quatro de Novembro de mil novecentos e sessenta e sete, de folhas trinta e três, verso, a quarenta e cinco do Livro próprio número quatrocentos e sessenta e dois -A, deste Primeiro Cartório, outorgada perante o Notário Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, foi aumentado em três mil e oitocentos contos, passando para cinco mil contos, o capital da sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada sob a firma «Manuel Maria Bolaes Mónica & Filhos, Limitada», com sede na freguesia da Gafanha da Nazaré, concelho de Ílhavo, com entrada de novos sócios que realizaram aquele aumento, a dinheiro, transformando-se simultâneamente, a sociedade em anónima de responsabilidade limitada — mantendo os antigos quotistas as suas posições do valor na representação do capital, e passando a mesma sociedade ora a reger-se pelos seguintes:

ESTATUTOS

CAPÍTULO PRIMEIRO

DENOMINAÇÃO — SEDE
OBJECTO — DURAÇÃO

ARTIGO PRIMEIRO

UM — A Sociedade é Anónima de Responsabilidade Limitada, e adopta a denominação de Estaleiros Navais — Manuel Maria Bolaes Mónica, S. A. R. L. (Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada);

DOIS — A sede é na freguesia da Gafanha da Nazaré — concelho de Ílhavo, e o Conselho de Administração, com o parecer favorável do Conselho Fiscal poderá criar, manter e encerrar toda a espécie de representação social, em qualquer local do território nacional;

ARTIGO SEGUNDO

A Sociedade tem por objecto a indústria de construções e reparações navais, podendo ainda vir a explorar qualquer outro ramo de indústria ou de comércio, que em reunião conjunta dos Conselhos de Administração e Fiscal se delibere;

ARTIGO TERCEIRO

A Sociedade durará por tempo indeterminado;

CAPÍTULO SEGUNDO

CAPITAL

ARTIGO QUARTO

UM — O capital social é do montante de cinco milhões de escudos, dividido em Cinco mil acções de mil escudos cada uma que, subscritas pelos accionistas, se acham integralmente tomadas pela forma seguinte: — pelo outorgante Arménio Bolaes Mónica, setecentos e cinquenta; — pela ortorgante D. Maria Ramos, Cento e cinquenta; — pela outorgante D. Maria Eneida Ramos Mónica Anastácio, Cento e cinquenta; — pela própria Sociedade Estaleiros Navais — Manuel Maria Bolaes Mónica, S. A. R. L., suas acções em carteira, Cento e cinquenta; — pela representada do Quarto outorgante, «João Maria Vilarinho, Sucessores, Limitada», Setecentas e cinquenta; — pelo Quinto outorgante, Dr. António Alberto Cunha, Setecentas e cinquenta; pelo Sexto outorgante João Rocha dos Santos, Quinhentas e cinquenta; — pelo Sétimo outorgante, Henrique Dambert Moutela, Quinhentas e cinquenta; — pelo Oitavo outorgante Jorge Francisco Gomes Pestana, Seiscentas; — pelo Nono outorgante Dr. Domingos Vaz Pais, Trezentas e cinquenta; — pelo Décimo outorgante Manuel Ferreira da Silva, Cem; — pelo Décimo-primeiro outorgante, José Fidalgo Ribau, Cem; — pelo Décimo-segundo outorgante João Gonçalves Madail, cinquenta;

DOIS — O capital social acha-se todo realizado; é constituído pelos bens e outros valores e direitos da sociedade nesta transformada Manuel Maria Bolaes Mónica & Filhos, Limitada, no montante de Mil e duzentos contos e nos termos constantes da sua escrita, contabilidade e mais documentos em seu nome, e pela entrada de fundos, em dinheiro, já verificada, de Três mil e oitocentos contos;

TRÊS — Fica desde já autorizado o aumento do capital, por uma ou mais vezes, até ao limite de Quinze mil contos, que o Conselho de Administração, com o parecer favorável do Conselho Fiscal, efectivará quando entender necessário;

ARTIGO QUINTO

a) Se um subscritor ou accionista não realizar no prazo marcado, qualquer prestação em dívida, do pagamento da acção, o Conselho de Administração avisá-lo-à, bem como àqueles a quem as acções tiverem sido transferidas, para fazer o pagamento no prazo improrrogável de trinta dias; e, se depois do aviso, o pagamento não fôr efectuado, poderá o Conselho de Administração exigir de todos ou de qualquer deles, o que fôr devido, ou considerar nula a subscrição das acções não pagas, com perda a favor da Sociedade das importâncias já pagas por conta das mesmas;

b) O accionista que estiver em mora no pagamento das suas acções não poderá exercer os direitos sociais respectivos, nomeadamente os de votar e ser eleito;

ARTIGO SEXTO

As acções serão todas nominativas, inconvertíveis e sempre averbadas no nome de pessoas singulares ou colectivas de nacionalidade portuguesa;

As acções só serão livremente transmissíveis entre accionistas da sociedade ou por efeito de sucessão por falecimento do accionista;

Outras transmissões só poderão ser levadas a efeito, depois de oferecidas à opção da Sociedade e, neste caso, o accionista deverá em carta registada, com aviso de recepção, comunicar à Sociedade o número de acções que deseja vender; o nome da pessoa que deseja adquiri-las, e o preço ajustado;

Recebida a comunicação e dentro de quinze dias, o Conselho de Administração deve deliberar sobre se a sociedade opta ou não pela compra das acções; mas no caso de não concordar com o preço, por que as mesmas forem oferecidas, ou ajustado, será este fixado por arbitragem, nomeando a sociedade um perito e o vendedor outro, os quais em face do último Balanço aprovado e correspondente reajustamento de valores do activo, determinarão o preço por que a sociedade poderá levar a efeito a aquisição; — no caso de os peritos não chegarem a acordo, será nomeado um terceiro árbitro estranho à Sociedade e licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, escolhido pelos referidos dois peritos, para os efeitos de desempate;

ARTIGO SÉTIMO

A Sociedade poderá emitir obrigações, nas condições legais e que forem designadas em deliberação da Assembleia Geral;

ARTIGO OITAVO

A Sociedade poderá adquirir acções e obrigações próprias e realizar operações sobre elas;

CAPÍTULO TERCEIRO

ADMINISTRAÇÃO
E FISCALIZAÇÃO

ARTIGO NONO

a) Haverá um Conselho de Administração composto de Três ou Cinco membros, eleitos por três anos, de entre os accionistas; e é permitida a reeleição;

b) A Assembleia Geral que tiver de proceder à eleição dos membros do Conselho de Administração incumbe fixar, prèviamente, dentro dos limites acima estabelecidos, o número de administradores que o devem constituir;

c) As vagas que ocorrerem no Conselho de Administração, por impedimento permanente ou temporário, serão supridas por accionistas a designar pelo Presidente da Assembleia Geral, até que esta preencha, por eleição, a vaga ou vagas dadas;

ARTIGO DÉCIMO

Na sua primeira reunião, o Conselho de Administração escolherá de entre os seus membros, o que servirá de Presidente;

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

Ao Conselho de Administração competem os mais amplos poderes de gerência e de representação social, o desempenho das funções que lhe sejam conferidas por Lei e por estes Estatutos; e, bem assim lhe é conferido o direito de, com o voto favorável do Conselho Fiscal, poder adquirir, alienar, hipotecar, ou por qualquer outro modo obrigar bens mobiliários e imobiliários da Sociedade;

a) A Sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente por qualquer dos membros do conselho de administração, podendo em consequência e também propôr e seguir quaisquer acções, transigir ou desistir delas e comprometer-se em àrbitros;

b) Qualquer dos membros do Conselho de Administração poderá, mediante procuração, delegar em outra pessoa, algum ou alguns dos poderes que lhe são conferidos por estes Estatutos; e, outrosim, o Conselho de Administração poderá delegar em uma ou mais pessoas, os poderes que julgue convenientes e da sua competência;

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

Todos os documentos que obriguem a Sociedade, porém, deverão ser assinados por dois membros do Conselho de Administração;

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

Cada membro do Conselho de Administração deverá caucionar o exercício do seu cargo com cinquenta acções da sociedade, que ficarão depositadas na sede e inalienáveis durante o tempo da respectiva gerência;

ARTIGO DÉCIMO QUARTO

UM — Haverá um Conselho Fiscal, com as atribuições constantes da Lei e destes Estatutos, composto de três membros, que serão eleitos por três anos; e é permitida a reeleição;

DOIS — Na sua primeira reunião o Conselho escolherá de entre os seus membros o que servirá de Presidente;

TRÊS — O suprimento da falta de qualquer dos membros do Conselho Fiscal, por impedimento permanente ou temporário, será feito pela forma prescrita para o Conselho de Administração;

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

Os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal receberão, em remuneração do exercício dos seus cargos o que fôr deliberado em Assembleia Geral;

ARTIGO DÉCIMO SEXTO

A representação de pessoas colectivas eleitas para qualquer cargo dos Corpos Gerentes será exercida por qualquer dos seus Administradores, Directores, ou por procurador respectivo, devidamente constituído;

CAPÍTULO QUARTO

ASSEMBLEIA GERAL

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO

A Assembleia Geral, regularmente convocada e constituída representa a universalidade dos accionistas e as suas deliberações são obrigatórias para todos;

ARTIGO DÉCIMO OITAVO

A Assembleia geral é dotada dos mais amplos poderes legais e emanentes destes Estatutos, que, de algum modo respeitem à Sociedade, na defesa e prossecução dos fins desta;

ARTIGO DÉCIMO NONO

a) Só é admitido à Assembleia Geral o accionista possuidor do mínimo de vinte e cinco acções, ou que represente agrupamento de accionistas cujas acções perfaçam aquele número;

b) O agrupamento dos accionistas possuidores de menos de vinte e cinco acções para ser admitido à Assembleia Geral deverá ser comunicado ao Presidente da Mesa até cinco dias antes da data da reunião em primeira convocação;

ARTIGO VIGÉSIMO

UM — As Assembleias Gerais considerar-se-ão constituídas e funcionarão em primeira convocação, quando estejam presentes ou representados accionistas possuidores de acções correspondentes a um mínimo de cinquenta e um por cento do capital social, — salvos os casos para que a Lei prescreva outro quorum;

DOIS — A cada vinte e cinco acções corresponderá um voto;

ARTIGO VIGÉSIMO PRIMEIRO

Os accionistas que sejam pessoas colectivas incapazes, heranças indivisas e, em geral os patrimónios autónomos serão representados nas Assembleias Gerais, e em todos os actos sociais por um só representante legal;

ARTIGO VIGÉSIMO SEGUNDO

a) A representação de accionistas em assembleia geral poderá fazer-se por meio de outro accionista que também tenha voto, mas por direito próprio, salvo o caso de agrupamento feito nos termos do artigo Décimo-nono;

b) O respectivo mandato deverá constar de simples carta, assinada pelo accionista mandante, dirigida ao Presidente da Mesa, ou de Procuração escrita;

ARTIGO VIGÉSIMO TERCEIRO

A mesa da Assembleia Geral terá um Presidente e dois Secretários, será eleita por três anos e é permitida a reeleição;

ARTIGO VIGÉSIMO QUARTO

As deliberações serão tomadas por maioria absoluta de votos, salvo quando a Lei determine diferentemente; e as votações serão nominais, ou por escrutínio secreto, sempre que o requeiram, pelo menos, três accionistas;

Continua na página 5

Deixem-nos assim... de tamancos e surrubeco

Continuação da primeira página

to os jornais provincianos, ouvidos de labrostes calejados às pregações, continuam, de tamancos e surrubeco, a calcorrear por veredas semeadas de abundantes acúlios. Arredam-lhes os espinhos e saram-lhes algumas feridas os que sinceramente comungam no sacrifício de transformar meros anseios humanos, universais ou caseiros, em voz intelegível, trazendo às aras o cordeiro, tantas vezes a degolar, da sua pena desinteressada; e permitem-lhes vivência os que, a troco do serviço, pagam à gorja dos jornais a publicidade do seu comércio, da sua indústria ou de ocasionais eventos de que lhes convenha dar ciência ao freguês. Em termos chãos: cada linha dum jornal custa dinheiro; e só cai letra de forma onde encontre moeda que a pague.

Ora acontece que, dando os particulares magníficos exemplos de cooperação — pela espórtula dos méritos ou pelo sumo da bolsa —, numerosas instituições públicas (especialmente as de mais rasteirinha jerarquia),que nem sequer honram o periódico com a misérrima homenagem duma assinatura, não se pejam no descaro de assediar a Redacção ou Administração — quando não mesmo o «Ex.mo Director» — do jornal do burgo, solicitando «a fineza da publicação graciosa» de... anúncios; e invocam, então, a «necessidade de um perfeito e amplo conhecimento» do que anunciam: um lugar a concurso, um prazo para pagamento à boca do cofre, os limites mínimos legais do peso duma bezerra para abate...

Pedem-nos, é certo; mas o pedido **impõe-nos** perdas de tempo — e impõe-nos o amargo reconhecimento da detestável desafinação entre as vozes tão zelozas dos serventuários da lura pública e a ética — queremos dizer: a estética — dos públicos acumes donde assopra, por altissonas tubas, a comovida e comovedora proclamação de que a pobre Imprensa provinciana merece todo o espiritual amparo e sonante ajuda para que possa manter-se, na sua civilizadora cruzada, ao menos com os tarocos sem lama e a estamenha sem rasgões!

Ora, senhores, deixem-nos andar de tamancos e surrubeco, tão limpos e remendados quanto pudermos: não intentem descalçar-nos e despir-nos de todo — com esses blandiciosos pedidos de «publicação graciosa» a título de carências públicas de informação.

Somos nós os juízes do que importa informar; nós os juízes do que nos compete informar; nós os réus pela míngua do que não pode informar-se; nós os escrivães do processo em que se arrolam as necessidades do leitor — e até os meirinhos que, por esta notificação, se permitem chamar-vos ao tribunal do bom-senso.

A Crítica e o Teatro Amador

Continuação da primeira página

conhecemos todos, ainda a lisonja pode ser encarada como juro do capital amizade, tal como a censura áspera será tida como anti-bairrista ou outros nomes feios... Mas em Lisboa a crítica entontece, por violenta. Eis a razão por que não podemos suportar — os do teatro amador, claro —, o silêncio duma crítica que nos é necessária porque pode ser conselheira e colaboradora, no bom sentido.

Para exemplo do que afirmamos, basta reparar nestes trechos da crítica lisboeta: — Em relação ao CETA — «...aparecem montagens e interpretações que nos fazem olhar com um certo desprezo para com companhias profissionais que têm milhares de contos de subsídios e apresentam espectáculos verdadeiramente desoladores.»

— Em relação a outro grupo — «...que veio a Lisboa mostrar teatro, quando deveria ter ficado na sua casa e arredores...»

Por aqui se poderá ver o estrago feito nestes dois grupos que, ao acaso, foram apurados para a final. Ambos, na sua zona, competiram; ambos foram considerados vencedores por um júri composto de homens do teatro profissional; ambos tinham demonstrado qualidades para irem a Lisboa apresentar o seu trabalho. Resultado: — um dos grupos entrou em ebulição, o outro desceu a zero. Mau sinal!

Estará isto certo? Servirá o teatro amador?

Ainda mais: — o teatro amador está servindo à crítica de Lisboa para desancar no teatro de T grande. Mau convívio, portanto.

Postas assim as coisas, temos de ter o apoio dos críticos da nossa terra, e esse apoio não será porventura a lisonja de compadre, mas antes a crítica suave, embora firme, colaboradora, impulsionadora. É necessário divulgar o teatro — e o CETA tem-no feito; torna-se necessário assoprar neste fogo sagrado e isso pertence aos nossos críticos.

Ao contrário do que diz um apaixonado das artes — nem espectadores nem comparsas —, vale a pena entrar no grande palco da Vida, mesmo que surja algum fracasso. Parado, eremita, receoso, inentendível — é frio de mais para ser humano. E o TEATRO é a mais humana, porque profundamente social, das artes...

BARTOLOMEU CONDE

Estaleiros Navais - Manuel Maria Bolais Mónica, S.A.R.L.

Continuação da página anterior

CAPITULO QUINTO

LUCROS — FUNDOS — DIVIDENDOS

ARTIGO VIGÉSIMO QUINTO

Os lucros que se apurarem no fim de cada exercício, terão os seguintes destinos:

Primeiro — Cinco por cento, pelo menos, para fundo de reserva legal, de montante igual ao capital social, enquanto não estiver realizado ou sempre que seja necessário reintegrá-lo;

Segundo — O remanescente para dividendo aos accionistas, ou para qualquer outro fim que a respectiva Assembleia Geral determinar, cumprindo-lhe resolver livremente, como melhor fôr aos interesses sociais;

ARTIGO VIGÉSIMO SEXTO

Considerar-se-ão lucros líquidos, os resultados obtidos depois de deduzidas as verbas de gastos gerais, contribuições, impostos, prémios de seguros, reparações ordinárias e extraordinárias, perdas e danos sofridos, e depreciações do activo;

CAPITULO SEXTO

DISPOSIÇÕES GERAIS

ARTIGO VIGÉSIMO SÉTIMO

A sociedade dissolver-se-à nos casos legais, e quanto à liquidação e partilha subsequentes observar-se-à o que a tal respeito fôr vàlidamente deliberado e, na falta de deliberação, a Lei;

ARTIGO VIGÉSIMO OITAVO

UM — Toda e qualquer questão que se suscite na execução ou interpretação destes Estatutos, bem como as questões entre accionistas e a Sociedade serão decididas por três árbitros oportunamente a nomear, um por cada parte e o terceiro por acordo daqueles dois e, não havendo acordo, o terceiro pelo Juiz de Direito a quem competir o processo de compromisso;

DOIS — Ao terceiro árbitro competirá a organização e instrução do processo;

CAPITULO SÉTIMO

DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

ARTIGO VIGÉSIMO NONO

UM — Dentro do prazo de noventa dias, a contar da data destes Estatutos, reunirá a Assembleia Geral, para proceder à eleição dos Corpos Gerentes da Sociedade;

DOIS — Até à eleição a que se refere o corpo deste artigo (número Um) são nomeados os sócios João Rocha dos Santos, João Maria Vilarinho, Sucesores, Limitada, e Dr. António Alberto Cunha membros do Conselho de Administração da Sociedade, com todos os poderes e deveres que promanam dos artigos Nono e Décimo-terceiro;

TRÊS — Ficam desde já autorizados os accionistas João Rocha dos Santos, Jorge Francisco Gomes Pestana, Henrique Dambert Moutela, Dr. António Alberto Cunha, e Manuel Ferreira da Silva, a ceder, logo que legalmente seja possível, as suas acções, ora subscritas, às Sociedades ou Empresas de que nesta data são gerentes ou administradores.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo nele e na parte omitida em contrário ou além do que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, doze de Dezembro de mil novecentos e sessenta e sete.

O Ajudante,

(Celestino de Almeida Ferreira Pires)

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	CENTRAL
Domingo . . .	MODERNA
2.ª feira . .	ALA
3.ª feira . . .	M. CALADO
4.ª feira	AVENIDA
5.ª feira	SAÚDE
6.ª feira . . .	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foram aprovados dois estudos efectuados pelo Gabinete de Urbanização: um, o plano de alinhamento e talhonamento em dois terrenos sitos na Quintã do Loureiro; e, o outro, um estudo urbanístico, num terreno sito na Rua de Castela, em S. Bernardo, a fim de possibilitar o seu aproveitamento, para construção.

● Foi deliberado adjudicar a empreitada de «Instalação Frio» para o «Matadouro Regional de Aveiro», pela importância de 778 000$00.

● Foram aprovados dois autos de medição de trabalhos respeitantes às empreitadas de «Pavimentação da Estrada Nova do Canal» e «Construção do edifício destinado à Repartição de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública e outros», para efeito do pagamento aos empreiteiros, nas importâncias de 156 182$00 e 440 196$00, respectivamente.

● Na reunião de 4 de Dezembro corrente foram apreciados 30 processos de obras que mereceram os seguintes despachos: 18 deferimentos, 3 indeferimentos e 9 informações.

PELA MOCIDADE PORTUGUESA

CELEBRAÇÃO DO «DIA DE GOA»

Por iniciativa da Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa de Aveiro, celebrou-se, ontem, dia 15, nesta cidade, o «Dia de Goa». Do programa elaborado, salientaram-se os seguintes actos:

Às 12.30 horas, concentração dos filiados dos centros locais junto ao Padrão da M. P., onde foram depostas flores e pronunciadas alocuções pelo Graduado Eufrázio Filipe Garcês José e pelo Delegado Distrital, sr. Dr. Fernando Marques.

Às 16.15 horas, no Liceu, o professor sr. Dr. José Mariano Afonso Álvares, proferiu uma palestra, subordinada ao tema «A Projecção de Goa no Mundo».

PELA LEGIÃO PORTUGUESA

DEFESA CIVIL DO TERRITÓRIO

Com o fim de se proceder ao respectivo planeamento concelhio realiza-se, no próximo dia 3 de Janeiro, uma reunião geral dos elementos da D. C. T. de Aveiro.

Pede-se por isso, a todos os instrutores e agentes, femininos e masculinos, habilitados com o curso geral, de primeiros socorros, de salvamento, de auxílio social, de defesa radiológica ou auxiliares de comando, actualmente domiciliados no concelho de Aveiro e que, por qualquer razão, não tenham recebido convite para a referida reunião ,o favor de comunicarem o seu endereço para o Comando Distrital de Defesa Civil (Rua de Manuel Firmino, 43, em Aveiro, ou pelo telefone 22 218).

CANTONEIROS PREMIADOS

Na segunda-feira, pelas 17 horas, na Delegação do Automóvel Clube de Portugal nesta cidade, realizou-se a tradicional cerimónia de entrega de prémios aos cantoneiros que mais se distinguiram nos seus serviços, durante o ano findo.

Presidiu o sr. Eng.º João Baptstia Ferreira Soares, Director de Estradas do Distrito, ladeado pelos srs.: João dos Santos, Delegado do Automóvel Clube de Portugal; Eng.º José Carlos de Queirós Mesquita, Manuel Alves Ferreira e José Gabriel de Sousa, Adjuntos da Direcção de Estradas; e outros funcionários do mesmo departamento oficial.

O «Prémio do Automóvel Clube de Portugal» foi entregue ao Chefe de Conservação de 1.ª Classe sr. Ângelo Correia Pinto, tendo sido agraciado com a Medalha da «Ordem do Mérito Agrícola e Industrial» (Classe Industrial) o cantoneiro sr. Heitor Pereira de Vasconcelos, que contava 40 anos de serviço, por motivo da celebração do 40.º aniversário da criação da Junta Autónoma de Estradas.

Foram ainda distribuídos diversos distintivos de 5 e 10 anos de «bons serviços» a cantoneiros e chefes de conservação de vários pontos do Distrito.

Usaram da palavra, durante a cerimónia, os srs. Eng.º Ferreira Soares e João dos Santos.

HOMENAGEM A UM AVEIRENSE

Na cidade de Faro, foi prestada significativa homenagem ao nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. Jorge Fernandes de Andrade Monteiro, desde há sete anos Director da Escola Técnica da capital algarvia.

Estiveram presentes, num jantar que lhe foi oferecido, há dias, num hotel daquela cidade, as mais representativas entidades oficiais farenses, tendo sido postas em merecido relevo as qualidades de trabalho, carácter e inteligência do Dr. Jorge Monteiro.

No final, o homenageado agradeceu aquele expressivo preito dos algarvios, ao qual pedimos licença para nos associarmos.

CLARA MENÉRES

A distinta escultora Clara Menéres Semide, há bastantes anos radicada em Aveiro, expõe, presentemente, e até ao dia 23, na Galeria Divulgação, do Porto, magníficos trabalhos da sua autoria.

O presente certame confirma, em absoluto, os méritos da inconfundível artista.

SOCIEDADE MUSICAL DE SANTA CECÍLIA, DE S. BERNARDO

No salão desta colectividade, realizou-se, no passado domingo, uma festividade, cuja receita reverteu em benefício das vítimas das recentes inundações da zona de Lisboa.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Está fixado para as 9.30 horas de quarta-feira próxima, 20 do corrente, o **Juramento de Bandeira** dos soldados recrutas da 4.ª Incorporação de 1967.

Aos nossos anunciantes

Aproveitando, muito inteligentemente, as quadras natalícias, as actividades comerciais e industriais de Aveiro têm feito inserir nos números de Natal deste semanário — sempre mais cuidados e com maiores tiragens — a sua publicidade acrescida do simpático voto de Boas-Festas aos Clientes e Amigos.

Para boa organização do próximo número do Natal (que será distribuído precisamente na ante-véspera, dia 23 de Dezembro) ser-nos-ia conveniente conhecer, com a necessária antecedência, o espaço a reservar aos Ill.^mos Anunciantes.

Nesta conformidade, permitimo-nos solicitar-lhes que — se interessados em tão oportuna publicidade — se dignem mandar informar-nos, com a antecedência necessária, indicando-nos, para tanto, o texto e tamanho desejados.

Pelo bom acolhimento à presente solicitação confessa-se antecipadamente grata

a Administração do «Litoral»

PELA JUNTA DISTRITAL

— CUMPRIMENTOS DO FUNCIONALISMO

Durante a reunião de trabalhos da Junta Distrital de Aveiro, na passada terça-feira, todo o pessoal dos vários serviços dependentes daquele organismo, designadamente o da sede e o das Casas da Criança de Águeda, Albergaria-a-Velha e Mealhada, apresentou cumprimentos ao Vice-Presidente, em exercício, e aos Vogais da Junta, que em breve completam o respectivo mandato.

— PLANO DE ACTIVIDADE E BASES DO ORÇAMENTO PARA 1968

Estão elaborados os documentos em epígrafe, subscritos pelo sr. Dr. Humberto Leitão, Vice-Presidente, em exercício, da Junta Distrital.

Oportunamente, deles traremos para estas colunas alguns dos seus passos que se nos afigurem de maior interesse.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

Na PASSADA terça-feira, e por iniciativa de um grupo de amigos, realizou-se um jantar de homenagem ao industrial aveirense sr. Alfredo Moreno, por motivo da passagem do seu aniversário natalício.

Aos brindes, usou da palavra o sr. António Bravo, que enalteceu as qualidades do homenageado.

A festa foi animada por uma sessão de fados e guitarradas.

CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO

No próximo dia 18, segunda-feira, pelas 18.30 horas, realiza-se, numa sala do Conservatório Regional, uma pequena exposição dos trabalhos dos alunos da Classe Pré-Primária, que será festejada com a exibição da Classe de Canto Coral Infantil.

São convidados os pais dos alunos.

MOVIMENTO DO PORTO

— Procedente dos Açores e Madeira, com 2 100 grades de bananas e outra carga, entrou no domingo, na Barra de Aveiro, o navio-motor «Madalena».

— No mesmo dia, regressou de mais uma campanha nos mares da Terra Nova e Gronelândia, o arrastão «João Ferreira», da Indústria Aveirense de Pesca, trazendo cerca de treze mil quintais de bacalhau fresco.

ASSOCIAÇÃO JURÍDICA

Foi marcada para ontem à noite, no salão nobre do Grémio do Comércio, a conferência do ilustre Juiz-Desembargador da Relação de Lisboa, sr. Dr. Francisco Velozo, subordinada ao tema: «Modernas Orientações do Direito Fiscal».

O aniversário dos BOMBEIROS NOVOS

Os dias 30 do mês transacto e 2 e 3 do corrente foram de festa para a prestante Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes».

As celebrações do seu 59.º aniversário decorreram em rigoroso cumprimento do programa que oportunamente aqui publicámos; sòmente que dele merecem especial referência certos actos que atingiram maior brilhantismo ou mais relevante significado.

Na sessão do dia 30 de Novembro, em que eloquentemente usaram da palavra os srs. professor José Duarte Simão e Dr. Fernando Marques — aquele Vice-Presidente, em exercício, da aniversariante, e este Governador Civil substituto —, também o Ajudante do Comando, sr. Manuel Rigueira, evocou, com muita oportunidade e larga soma de elucidativos pormenores, os primórdios da corporação e a gigantesca figura do seu patrono, Guilherme Gomes Fernandes. Foi uma lição esclarecida e proveitosa a do sr. Manuel Rigueira.

Durante a sessão, foram impostas insígnias aos novos bombeiros António Matos Ferreira, Luís Gonçalves do Padre, Manuel Pedro Gomes, Gonçalves, Manuel Matos Ferreira, Ernesto da Silva Pereira Bastos, Manuel dos Reis da Encarnação, José Domingos da Silva Ferreira e João Jorge de Almeida Marques; e condecorados, com medalhas da Liga dos Bombeiros Portugueses, os seguintes elementos do Corpo Activo: José Andias da Maia Romão, Ricardo Matos da Paula, Manuel Oliveira Pinho, Manuel Oliveira Gomes e Manuel Pereira Matos (medalhas de prata); Lourenço Matos Grego, Manuel Augusto Morais Saraiva Martins, Romeu Simões, António Martins da Maia, José da Silva Brilhante, João Ventura Marques, João António Martins Pereira, António Maria de Oliveira Pinho, Carlos José Soares Trindade, Domingos Peixinho Gonçalves do Padre, Américo Fernandes dos Santos, Fernando Simões Fernandes de Sousa, Manuel Fernandes de Sousa e José Maia Marques (medalhas de cobre).

O jantar de confraternização, que teve lugar, no dia 2, no **Galo d'Ouro,** reuniu numerosíssimos convivas, vendo-se na mesa de honra destacadas personalidades aveirenses. Aos brindes, usaram da palavra: o Presidente da Direcção da aniversariante; o Presidente da Direcção da Associação Humanitária, sr. Eng.º Alberto Branco Lopes, e o Comandante do seu Corpo Activo, sr. Carlos Alberto Soares Machado; o sr. Dr. Lúcio Lemos, Comandante do Corpo Privativo de Bombeiros da Companhia Portuguesa de Celulose; o sr. professor José Duarte Simão; o Presidente da Assembleia Geral dos **Bombeiros Novos,** sr. Dr. Luís Regala; e, por fim, o Presidente do Município, sr. Dr. Artur Alves Moreira, que presidiu ao jantar.

No dia imediato, e após a romagem aos cemitérios Central, Sul e de Esgueira, o sr. Presidente da Câmara Municipal foi recebido, no Largo de Maia Magalhães, pelas formaturas dos bombeiros locais, Bandas Amizade e do Internato Distrital e corpos gerentes das duas corporações aveirenses de bombeiros, tendo, em seguida, percorrido o quartel-sede da aniversariante, inteirando-se, simpática e empenhadamente, das suas mais prementes carências.

CINEMA - NOTÍCIAS

A graciosa e apreciada actriz AUDREY HEPBURN volta à tela do AVENIDA em «CAMINHO PARA DOIS», o filme que obteve o primeiro prémio no Festival de San Sebastian.

A forma original adoptada pelo realizador STANLEY DONEN para contar, em linguagem cinematográfica diferente e inesperada, a história de um casal que atravessou e venceu, como tantos outros, momentos bons e momentos de crise impõe-se a todos os espectadores. CAMINHO PARA DOIS é um filme a todos os títulos recomendável. Será exibido no próximo Domingo, 17.

ACTIVIDADES DO C. E. T. A.

● Realizou-se no Círculo de Teatro de Aveiro, na segunda-feira, dia 11, uma audição de música experimental, com obras do Grupo de Procuras Musicais da Rádio-Televisão Francesa.

Em introdução, o artista convidado Samy A. falou sobre a estereofonia, fornecendo pontos básicos sobre a sua contextura, numa breve alocução que foi muito apreciada pelo auditório. Júlio Henriques forneceu as notas-estudo sobre as obras da audição.

● Ontem, sexta-feira, 15, pelas 21.30 horas, o Círculo de Teatro de Aveiro promoveu uma sessão de leitura-estudo da peça «Ramos Partidos», de Jaime Gralheiro, pelo actor José Júlio Fino.

● Nos próximos dias, o C. E. T. A. tem programadas as seguintes realizações culturais marcadas para a sua sede, na Rua das Marinhas: *Dia 19* — «António Nobre, o Poeta da Saudade», palestra de Idalécio Cação. *Dia 22* — «Breve História do Teatro», palestra de Mário da Rocha. *Dia 27* — Estudo de Teatro, em que o tema, a apresentar por Bartolomeu Conde, será «Liberdades e Restrições do Actor em Relação ao Autor e ao Encenador». *Dia 29* — Estudo de Teatro, em que Artur Fino desenvolverá o tema «Cenografia» e Carlos Coelho falará sobre «Aspectos da Orgânica do Teatro Amador». *Dia 31* — «Happening», em coordenação de Jeremias Bandarra.

PARA AS VÍTIMAS DA REGIÃO DE LISBOA

Recebemos as seguintes notas:

★ DO GOVERNO CIVIL

Testemunhando a campanha de solidariedade desenvolvida em todo o País a favor dos sinistrados das inundações que assolaram a região de Lisboa, na noite de 25 para 26 do mês de Novembro findo, têm sido recebidos no Governo Civil de Aveiro vários donativos, entre os quais se destacam, por mais substanciais, os seguintes: 50 000$00, de Manuel de Oliveira Violas, de Silvalde; 5 000$00, de Coelho, Irmãos, Limitada, de Cortegaça; 1 000$00, do Sindicato dos Operários Sapateiros, de S. João da Madeira, 610$00, da Sociedade Musical de Santa Cecília, de S. Bernardo — Aveiro; e 14 000 litros de leite da Cooperativa Agrícola de Oliveira de Azeméis, distribuídos por diversas Instituições da área sinistrada.

★ DA «CARITAS» DE AVEIRO

Por iniciativa da «Caritas» de Aveiro organizou-se na nossa cidade uma campanha de recolha de fundos a favor das vítimas das inundações da região de Lisboa.

Com as senhoras da «Caritas» trabalharam muitas outras Senhoras que, da melhor vontade, se prontificaram a colaborar nesta iniciativa.

Até esta data a recolha de fundos sobe já a mais de vinte contos, assim discriminados: casas de comércio da Cidade, 6 483$50; colecta feita às portas das igrejas e capelas das Paróquias — de N.ª S.ª da Glória, 3 370$00, da Vera-Cruz, 2 286$50; colecta feita no Teatro Aveirense e no Cine Avenida, 4 513$00; importância apurada na passagem de modelos da Casa Bambi, 2 793$30; oferta da Casa Bambi, 670$00 — o que tudo soma já 20 116$30.

Tem sido também oferecida pelas casas de comércio e pessoas particulares grande quantidade de cobertores, roupas e calçado.

FALECERAM :

DR. JUSTINO FERREIRA

Após prolongados padecimentos que ùltimamente se acentuaram, faleceu, no dia 11, o sr. Dr. Justino Ferreira.

Antigo Tesoureiro Judicial na Comarca de Aveiro, o saudoso extinto marcou lugar como funcionário probo, competente e zelozo; mas, para além das suas incontestáveis qualidades profissionais, o sr. Dr. Justino Ferreira era dotado de um temperamento invulgarmente comunicativo e aliciante o que, somado aos seus relevantes méritos intelectuais e morais, impunha a sua personalidade ao geral respeito e estima.

Deixa viúva a sr. D. Etelvina de Oliveira Costa Ferreira e era cunhado do sr. Dr. Manuel Esteves.

O funeral realizou-se no dia imediato, após missa de corpo-presente, da igreja da Misericórdia, de Aveiro, para o cemitério da Moita de Anadia, terra da naturalidade do saudoso extinto.

JOSUÉ DA SILVA COELHO

Vítima de acidente de viação, faleceu, na segunda-feira última, o sr. Josué da Silva Coelho, que foi empregado de mesa na cidade e proximidades. Presentemente exercia, com muita probidade, comércio de conta própria.

O sr. Josué Coelho levou vida fadigosa, tendo conquistado a simpatia de quantos justificadamente lhe reconheciam as virtudes e qualidades. De trato simpático, contava inúmeros amigos, que muito deploraram o seu desastroso e, ao que parece, inculpado fim.

Era casado com a sr.ª D. Helena da Cruz Coelho e pai da estudante universitária Maria Helena da Cruz Coelho.

O funeral realizou-se ao meio-dia de terça-feira, da igreja de Santo António para o Cemitério Central.

AUGUSTO MANUEL DUARTE DE MORAIS

Com 15 anos apenas, faleceu, no dia 12, o estudante Augusto Manuel Duarte de Morais.

Padecendo há muito de doença congénita, o desventurado moço, acometido, uma vez mais, de um ataque, numa aula do Liceu de Aveiro, onde frequentava o 3.º ano, caiu tão desastrosamente que resultaram infrutíferos os esforços médicos para lhe salvar a vida.

O funesto acontecimento causou profunda emoção, particularmente na cidade, onde o Augusto Manuel gozava de geral estima: era um rapazinho bondoso, simpático e dotado de promissoras qualidades.

Filho do saudoso Augusto Morais — esse homem dinâmico, afável, generoso e bom, cuja perda, em circunstâncias de inesperado acidente de viação, no qual não teve sombra de culpa, Aveiro chorou como o «seu» Augusto do Galo d'Ouro — também o jovem Augusto Manuel haveria de tombar, por desolador fatalismo, em consequência mais directa dum desastre.

Era filho da inconsolável viúva sr.ª D. Maria de Lourdes Martins Duarte Morais; e sobrinho do conhecido proprietário da Pensão Imperial, sr. Manuel Morais.

O enterro, que se realizou no dia imediato, após missa de corpo-presente, da igreja da Misericórdia para o Cemitério Central, foi eloquente testemunho de sentidíssima consternação.

DR. AMILCAR LOPES XAVIER

Com 57 anos, faleceu, em Lisboa, o Juiz-Desembargador e membro do Conselho Superior Ultramarino sr. Dr. Amilcar Lopes Xavier.

Inteligência penetrante e esclarecida era a do saudoso extinto, que contava por amigos e admiradores quantos lhe reconheciam os merecimentos e virtudes pessoais e profissionais.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Filomena de Almeida Borges de Sousa Xavier.

O funeral, que se realizou na quinta-feira, de Lisboa para S. João de Loure, lugar da naturalidade do saudoso extinto, próximo de Aveiro, constituiu significativa manifestação de sentimento.

AGOSTINHO PINHEIRO E SILVA

Nesta cidade, onde residia, faleceu, no passado dia 13, o sr. Agostinho Romão Pinheiro e Silva, que contava 69 anos.

O saudoso aveirense exerceu, desde os 18 anos, as suas funções no Ultramar onde desempenhou o cargo de Director do Serviço de Alfândega, de que era aposentado.

Era casado com a sr.ª D. Maria Fernanda Nogueira Pinheiro e Silva; pai das sr.as D. Maria Fernanda Pinheiro Martins, D. Maria Manuela Pinheiro Falcão e D. Maria Margarida Pinheiro Santiago; sogro dos srs. Fernando António Fontes Martins (ausente em Moçambique), Vitor Eusébio Falcão e Abel Santiago; irmão dos srs. João Romão Pinheiro e Silva, funcionário superior da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Romão Pinheiro e Silva, funcionário superior da «Sacor», na capital, e da sr.ª D. Fernanda Pinheiro Figueiroa; e cunhado dos srs. Dr. Pedro Ferreira e Lucilio Garcia e da sr.ª D. Idalinda Ferreira Nogueira.

O funeral realizou-se anteontem, pelas 16 horas, da sua residência, na Rua de Ilhavo, para o Cemitério Central.

D. MARIA LUISA MENDES LEITE MACHADO

Na sua residência, à Rua do Carmo, desta cidade, faleceu na madrugada de anteontem, 14, a sr.ª D. Maria Luisa Mendes Leite Machado.

Contava 91 anos de idade a veneranda senhora. De aprimorada educação, bondosa de seu natural, a saudosa extinta sempre honrou, por seus dotes morais e intelectuais, a memória do grande aveirense e português que foi Manuel José Mendes Leite, seu avô.

Era viúva do Tenente-Coronel António Augusto de Morais Machado; e mãe das sr.as D. Maria Luisa Mendes Leite Machado, D. Alice Mendes Leite Machado Piçarra, viúva do saudoso António de Andrade Piçarra, D. Maria Helena Machado do Carmo, esposa do Comissário do Desemprego sr. Coronel Carlos Maria do Carmo, e do sr. Dr. Manuel Mendes Leite Machado, Chefe de Repartição dos C. T. T, em Lisboa, casado com a sr.ª D. Eugénia Silveira Viana Machado. Deixou 7 netos e 2 bisnetos.

O funeral realizou-se ontem, da igreja do Carmo, após missa de corpo-presente, para jazigo de família no Cemitério Central, tendo constituído expressiva manifestação de pesar.

As família em luto, os pêsames do *Litoral*

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 16 — *Os srs. Dr. Hermes Ala dos Reis, Helder Andrade e Manuel Nunes Ferreira Salgueiro, e o menino António Rodrigo dos Santos Ferreira.*

Amanhã, 17 — *As sr.as Prof.ª D. Maria da Conceição da Maia Vieira Barbosa e D. Lígia Afreixo Ferreira, esposa do sr. Rodrigo dos Santos Ferreira, e os srs. Dr. José Augusto da Costa Góis, Benjamim dos Santos Monteiro e António Hernâni Dinis Gonçalves.*

Em 18 — *As sr.as D. Maria Lúcia Mendes Piçarra, esposa do sr. Francisco dos Santos Piçarra, e D. Rosa Ricardina de Jesus, esposa do sr. Augusto Lopes, o sr. António de Pinho Vinagre e as meninas Maria Manuela Ventura dos Santos e Maria de Fátima, filha do sr. Tenente da Aeronáutica António de Freitas.*

Em 19 — *As sr.as D. Maria de Lourdes Jubero Belo Cardoso, esposa do sr. Antero Pires Cardoso, e D. Maria Alice Coudel Ferreira, esposa do sr. Fausto Ferreira, o sr. Major António Marques Tavares e o menino Manuel Ribeiro do Vale Guimarães, filho do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães.*

Em 20 — *As sr.as D. Berta Ferreira da Cunha Marques Pereira e D. Maria Helena de Figueiredo Feio, esposa do 1.º Sargento sr. José de Resende Feio, os srs. Aldemir Almeida da Costa e Silva, Cristiano Ferreira dos Santos, Fernando de Vilhena Ferreira, Adriano Amorim dos Reis e Álvaro da Silva Simões de Almeida, e os meninos Lucinda Maria dos Santos Rigueira, filha do sr. Manuel dos Santos Rigueira, e Luís Mário Limas Belmonte Pessoa, filho do sr. Mário de Sequeira Belmonte.*

Em 21 — *Os srs. Eduardo Andias Meireles e António dos Santos Capela e os meninos Raúl Pedro Mata Lima, residente em Luanda, e Estêvão Edmundo Vinagre Carvalho, filho do sr. José Edmundo Carvalho.*

Em 22 — *O sr. Jacinto dos Santos e a menina Rosa Alice da Silva Branco, filha do sr. Dr. Vasco Branco.*

CASAMENTOS

No dia 3 do corrente consorciaram-se a sr.ª Dr.ª Maria Helena de Almeida Lourenço da Costa, filha da sr.ª D. Maria José Lima Peres de Almeida e do distinto professor da Escola Técnica sr. Dr. Francisco Lourenço da Costa, e o sr. Dr. Arlindo dos Santos Parracho, filho da sr.ª D. Florinda de Jesus e do sr. Manuel dos Santos Parracho.

A cerimónia realizou-se na Sé-Catedral e serviram de padrinhos: pela noiva, seus tios, sr.ª D. Laura Cândida Lima Peres e sr. Amílcar Lourenço da Costa; e, pelo noivo, a sr.ª D. Arminda Santos Almeida e o sr. Arménio das Neves Pereira.

✱

No último domingo, dia 10, em Verdemilho, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Emília Lopes Ferreira, filha da sr.ª D. Rosa Lopes Ferreira, com o sr. António Francisco Baptista, ausente em Vila Cabral (Moçambique), filho do sr. Manuel Baptista, servindo de noivo, por procuração, o sr. Manuel Moreira de Castro.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Balbina Baptista Chaves e o sr. Alfredo Ferreira da Costa Santos.

Depois da cerimónia, em casa da noiva, foi servido um abundante e fino copo de água. Aos brindes, usaram da palavra os srs. João Andrade de Carvalho e Artur Fernandes Terra, que enalteceram as qualidades da noiva.

Aos novos lares desejamos as maiores felicidades

PADRE ANTÓNIO BRÁSIO

Tivemos o gratíssimo prazer de abraçar nesta cidade o nosso ilustre colaborador e operoso historiógrafo Rev.º Padre António Brásio.

À ÚLTIMA HORA

Acabamos de ter conhecimento de que o pleito União de Tomar — Beira-Mar foi superiormente decidido a favor do clube aveirense, que, assim, vê homologado o famoso desafio que originou o dessídio, averbando a respectiva vitória.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

O Dr. João Carlos Afonso da Rocha, Juiz de Direito do 1.º Juízo da comarca de Aveiro:

Faz saber que no dia 4 do próximo mês de Janeiro, pelas 10.30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de execução por custas que o Ministério Público move contra José Mano Duarte, separado judicialmente de pessoas e bens, ausente em parte incerta do Brasil e com última residência conhecida na Vila de Ílhavo, desta comarca, e que correm seus termos pela 1.ª secção de processos, há-de ser posto em primeira praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do preço indicado, o direito e acção que aquele executado tem aos bens comuns do seu casal e de sua ex-mulher, Rosa do Couto Ramos, residente na vila de Ílhavo, e que vai à praça por 15 000$00.

Aveiro, 6 de Dezembro de 1967

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,
António Amaro Martins dos Santos

Litoral — Ano XIV — 16 - XII - 67 — N.º 684

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 15 do próximo mês de Janeiro, pelas 10 horas, no Tribunal do Segundo Juízo desta comarca, nos autos de carta precatória vindos da comarca de Pombal e extraída dos de execução de sentença que João Fernandes da Silva, casado, comerciante, residente em Pombal, move à executada Ilda de Carvalho e Silva, viúva, residente na referida vila de Pombal, por si e como curadora de seu filho menor púbere demente Ernesto Manuel de Carvalho e Silva; a Guilherme Alberto Carvalho da Silva e mulher, Maria Rosa Gonçalves de Sousa, residentes em Mataduços; António Carvalho da Silva e mulher, Laurinda dos Anjos Oliveira Silva, residentes em Marinha Velha; e Manuel João de Carvalho e Silva, menor, residente em Mataduços, todos desta comarca, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes prédios pertencentes àqueles executados:

1.º

Casa de habitação e rés-do-chão, quintal e mais pertenças, sita em Viela dos Catarino, em Alumieira, desta comarca, descrito na Conservatória sob o n.os 48 013 e 48 014, a fls. 124 e 125 do Lv.º B-125, e inscrita na respectiva matriz urbana sob o art.º 442 e na matriz rústica sob o art.º 7 482.

Vai à praça no valor de 39 920$00.

Três quartas partes deste prédio estão cativas de usufruto a favor de Joana Marques Cunha, solteira, doméstica, residente em Alumieira.

2.º

Terra lavradia no sítio do Facho, limite de Mataduços, freguesia de Esgueira, inscrita na respectiva matriz rústica sob o art.º 6 946.

Vai à praça no valor de 3 700$00.

Aveiro, 5 de Dezembro de 1967

O Escrivão de Direito,
Manuel Freire Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Francisco Xavier de Morais Sarmento

Para a decoração da sua casa

ALCATIFAS NACIONAIS OU ESTRANGEIRAS

LOSOTUFO * ALCAPLAST * ALCATEX
ALCAFLOC * TAPISON * PAVIPLAX * ETC..
REVESTIMENTOS PAREDES * LADRILHOS PLÁSTICOS

Representações FERANA

DE **FERNANDO VIANA**

R. de José Rabumba, 3-1.º D. — Telef. 24694 AVEIRO

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preço

Av. do Dr. L. Peixinho, 232 B-Telef. 22359

AVEIRO

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand **B M W**

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

TERRENO

Vende-se nos areais de Esgueira, próprio para construção, com cerca de 1 200m². Informa-se nesta Redacção.

SALINA

Vende-se, muito boa, na Figueira da Foz, á Murraceira. Trata M. J. Curado, Rua Conde de Sabugosa, 23-7.º E. — Lisboa, ou pelo Telef. 71 7643.

ALUGA-SE

Óptimo armazém, com entrada para camioneta, na Rua da Liberdade, próximo da Garagem Universal.

Tratar no Hotel Arcada.

PRÉDIO — VENDE-SE

Casa com quintal e pertenças, na Rua de D. Jorge de Lencastre. Nesta Redacção se informa.

PRECISA-SE

Empregado com alguns conhecimentos de Contabilidade, ainda que sem prática, em regime p. t., das 18 às 20 horas.

Resposta detalhada ao n.º 532.

CASA EM AVEIRO

Família pretende alugar casa, na zona central da cidade, com capacidade de alojamento para 10 pessoas. — Respostas a endereçar à Sociedade Portuguesa de Dragagens, Rua Cova da Moura, 2 — 4.º Esq.º, em Lisboa.

TERRENO
PARA MORADIA

Com projecto aprovado. Vende-se, na Avenida de Araújo e Silva.

Tratar pelo telef. 23758 — depois das 20 horas.

CASA QUENTE GENTE CONTENTE!

Conforto e alegria para todos,
numa casa bem quentinha e confortável.
O aquecimento a Gazcidla é essa alegria e esse conforto.
Aquecimento a Gazcidla:

PRÁTICO · HIGIÉNICO · E TÃO ECONÓMICO!

GAZCIDLA uma chama viva onde quer que viva

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Aveiro, Primeiro Juízo e 1.ª secção, nos autos de execução ordinária que Joaquim Rodrigues Matias, casado, jornalista, residente na Rua Homem de Melo, n.º 979 da cidade de S. Paulo, Brasil, move contra Manuel Rodrigues Matias e esposa, Patrocínia de Jesus Fernandes Matias, ele pintor e ela doméstica, residentes em P. O. Box, 537, Ndola, da República da Zâmbia, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os crédores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro, 30 de Novembro de 1967

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,

António Amaro Martins dos Santos

Litoral — Ano XIV — 16 - XII - 67 — N.º 684

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 3 de Janeiro próximo pelas 10 horas, no Palácio da Justiça desta comarca de Aveiro e nos autos de Carta Precatória pendentes na 2.ª Secção deste 1.º Juízo, e, extraídos dos de Execução por Custas e Pedido que na primeira Secção do sexto Juízo Cível da comarca do Porto, o Digno Magistrado do Ministério Público move contra os executados José de Freitas e mulher, Maria Augusta, residentes na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, trinta e um, trinta e três, hão-de ser postos em praça, para serem arrematados, pela primeira vez, acima dos valores indicados nos autos, vários pares de calçado de diversas qualidades para homem e senhora.

Aveiro 28 de Novembro de 1967

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

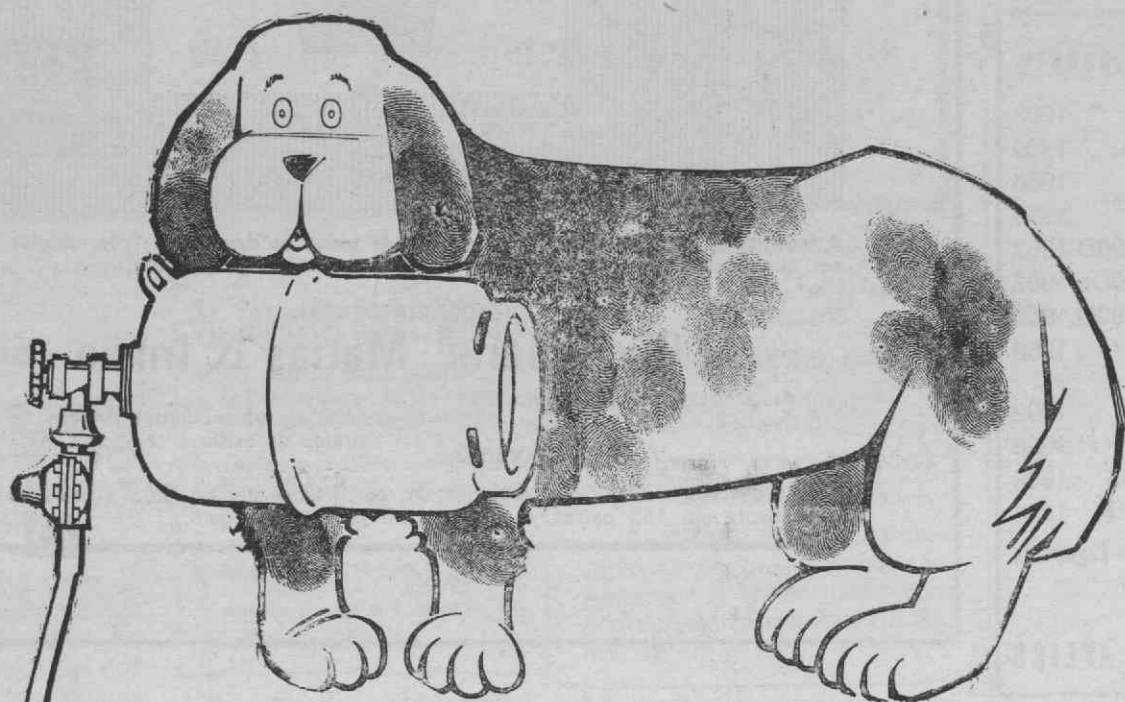
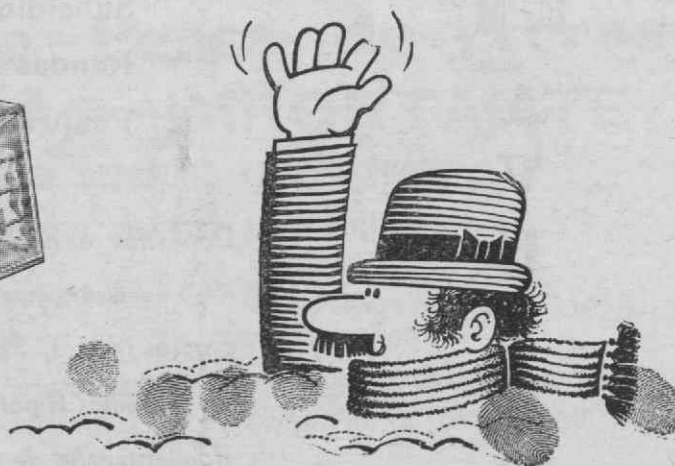
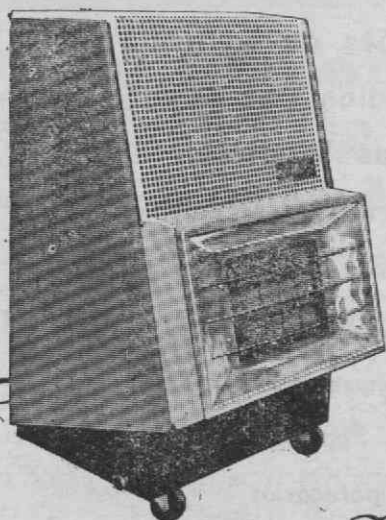
Verifiquei:

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

Litoral — Ano XIV — 16 - XII - 67 — N.º 684

Explicações

1.º e 2.º ciclo dos Liceus. Nesta Redacção se informa.

Desportos

Continuações da última página

Campeonato Nacional da II Divisão

melha», em consequência dos seus adversários próximos (Famalicão e Vizela) terem conseguido pontuar..

Amanhã, o torneio sofre nova interrupção, por se realizar o desafio internacional Portugal — Bulgária, do Campeonato da Europa. A jornada número dez realiza-se em 24 do corrente — véspera de Natal.

Fazendo coro com oportuníssima sugestão de «O Norte Desportivo», também solicitamos às entidades responsáveis a revisão dos horários para os jogos desse dia — tradicionalmente dedicado às nossas famílias. Julgamos, de facto, que seria bem aceite por todos que se antecipassem os desafios para o lado da manhã, por forma a permitir aos jogadores dos grupos que se deslocam oportunidade de poderem regressar aos seus lares para a consoada.

Covilhã — Beira-Mar

contro, quando os serranos conseguiram o seu segundo tento. Mas, apesar desse «forcing», apenas uma vez — quando da marcação de um canto — Sousa esteve à beira de marcar, num remate de cabeça que fez a bola passar junto do ângulo direito da baliza.

Foi, na verdade, muito pouco — para uma equipa com aspirações.

Na apreciação dos elementos do Beira-Mar, temos que *José Pereira* jogou com aquela confiança que a sua maturidade e conhecimentos lhe conferem, não tendo culpas nos golos, o primeiro dos quais, aliás, resultou dum toque feliz e imprevisto do avançado covilhanense. *Loura*, frio e atemorizado, nunca chegou àquilo de que é capaz. *Marçal* foi, quanto a nós, o melhor elemento da equipa: além de lutar com afinco, procurou jogar a bola com acerto, fazendo as entregas a meia-altura para melhor vencer a oposição do vento; foi traído, justamente pelo vento, no lance do segundo golo, ficando do lado de fora da jogada quando tentou recuperar. *Abdul* terá sido, a seguir a Marçal, o outro razoável jogador do «team», apesar de ser de lamentar que o único estratega da equipa jogasse na defesa, sobretudo quando ela actuava a favor do vento. Cremos mesmo que ele, como médio de ataque, na primeira parte, teria resolvido o problema, já que o ataque do Covilhã teria dificuldade em penetrar na extrema-defesa aveirense, jogando contra o vento. Foi triste, de facto, ver um jogador da classe de Abdul «amarrado» na defesa. *Almeida* actuou com muita coragem, mas esteve infeliz nas tentativas de contra-ataque que lhe são habituais, e muito bem. *Brandão*, perdido nas viagens da bola e sem grande iniciativa, ainda foi dos poucos a tentar alimentar um ataque onde não havia continuidade de acção. Depois de vermos *Morais* jogar no meio-campo, contra o Torres Novas, pensávamos que ele jamais ocuparia esse lugar, surpreendendo-nos que na Covilhã voltasse a ser incumbido de missão idêntica. Francamente, nem aquela fogosidade que possuia, tempos atrás, agora lhe vimos: exibição descolorida, sem sentido posicional conveniente, sem pés para servir os avançados, e com despachos e remates longos sem direcção — não, não tem o mínimo de características para o meio-campo. Talvez sirva a extremo. *Carlos Alberto*, apenas ingenuidade, temor e falta de alegria. *Pereira*, quanto a nós, o único avançado que, a ser bem servido e em profundidade, teria, certamente, causado amargo de boca à defesa covilhanense: lutador, enérgico, é, com certeza, um bom ponta-de-lança, se for bem solicitado. *Mateus*, um jogador atemorizado, de pouco índice físico e sem capacidade para o lugar, por ser moroso e de reflexos tardios. *Sousa*, aplicado, mas trapalhão, e de pouca estatura, para discutir com a defesa adversária os balões que vinham de trás...

O Sporting da Covilhã — soubemo-lo pelo seu técnico fez alinhar uma equipa de recurso. E até, segundo ele, com jogadores mal curados de lesões. Não mostrou futebol, o que, aliás, era impossível devido ao vento. Apenas lutou, defendendo contra o vento, e atacando um pouco na segunda parte, sendo feliz no primeiro golo — que acabaria por merecer.

Individualmente, Córó e Ramiro foram os melhores. Mas é de realçar o espírito de luta e o arreganho de todos os componentes do «onze».

A arbitragem, em nosso entender, foi das melhores que vimos fazer nos jogos fora do Beira-Mar a que assistimos.

JOÃO LEMOS

Sumário Distrital

cisco (bancada) e João Ferreira (peão), as equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Bertino; Pacheco, Nunes, Mónica e José Manuel; Silva e Colorado; Carlos Santos, Nartanga (Joca), Cleo e Peão.

LAMAS — Henrique; Almeida, Gil, Martins e Américo; Neves e Coelho (Pinho); Santos, Hilário, Nito e Gonçalves.

Boa exibição dos beiramarenses, que venceram expressiva e fàcilmente um adversário que nunca se entregou.

Ao intervalo, o «score» estava em 4-1 — golos de *Nartanga* (7 e 31 m. e *Colorado* (11 e 29 m.), o último de «penalty», pelos locais; e *Pacheco* (36 m.), nas próprias redes, pelos forasteiros. Na segunda parte, marcaram *Joca* (48 e 73 m.), *Peão* (52 e 79) e *Cleo* (71 m.).

JUNIORES (10.ª jornada)

Série A

Arrifanense — Lusitânia	0-2
Espinho — Ovarense	2-0
S. João de Ver — Feirense	1-1
Esmoriz — Paços de Brandão	0-0

Série B

Alba — Bustelo	0-2
Cesarense — Oliveirense	2-2
Estarreja — Sanjoanense	0-2
Valecambrense — Cucujães	1-2

Série C

Mealhada — Anadia	1-1
Oliveira do Bairro — Pampilhosa	0-2
Valonguense — Beira-Mar	3-2

JUVENIS (9.ª jornada)

Série A

Sanjoanense — Arrifanense	3-0
Lusitânia — Cesarense	6-0
Feirense — Lamas	3-0

Série B

Avanca — Ovarense	1-0
Bustelo — Estarreja	4-0
Cucujães — Valecambrense	1-2

Série C

Recreio — Mealhada	8-1
Anadia — Alba	0-3
Beira-Mar — Vista-Alegre	5-0

Andebol de Sete

No termo da primeira parte, registava-se um empate a nove tentos. Os beiramarenses mantiveram-se sempre na dianteira, até ao intervalo; após o reatamento, os sanjoanenses conseguiram apenas uma situação de vantagem (9-10), atingindo depois os «auri-negros» o seu melhor avanço (14-10).

Arbitragem imperfeita, que deixou descontentes ambas as turmas.

No Campeonato de Juniores, que começou também no último sábado, apuraram-se estes desfechos:

ESPINHO — ATLET. VAREIRO	10-6
BEIRA-MAR — SANJOANENSE	17-11

Beira-Mar, 17 — Sanjoanense, 11

Jogo em Aveiro, sob arbitragem do sr. Teixeira Pires, auxiliado pelos srs. Franklim Amaral e António Costa.

Alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR — Mário (Taveira), Facica, Mané 3, Vieira 5, Leal, Guerra Lopes 5, Aguiar 2, Urbano 2, Malheiro e Carraça.

SANJOANENSE — Tomás, César, Macieira, Madeira 3, Jaime 6, Castanholo 1, Silva Pereira 1, Albertino, Ferreira e Lauro.

Os beiramarenses foram triunfadores certos, mas poderiam ter obtido marca mais expressiva, com mais calma na finalização.

Ao intervalo, havia 11-6. O segundo tempo foi prejudicado pela chuva que começou a cair no recinto e impediu os dois grupos de renderem o seu melhor.

Arbitragem muito deficiente.

★

Os torneios vão ser interrompidos durante duas semanas, só se realizando no dia 30 os jogos correspondentes à segunda jornada.

Provas da F. N. A. T.

FUTEBOL

CAMPEONATO DISTRITAL DE AVEIRO

Resultados da 8.ª jornada

EST. S. JACINTO — PAULA DIAS	3-3
OLIVA — VILARINHO	2-0
MOLAFLEX — LUSO	2-0
LAMAS — CORFI	2-0

Tabela de pontos (perdidos):

1.º — C. A. T. da Oliva	3
2.º — C. R. P. Vilarinho do Bairro	4
3.º — Casa do Povo de Oliveirinha	6
4.º — C. A. T. da Corfi	6
5.º — C. A. T. da Molaflex	6
6.º — Casa do Povo de Lamas	7
7.º — Casa do Povo do Luso	9
8.º — C. A. T. de Paula Dias	9
9.º — C. A. T. dos Est. S. Jacinto	14

Jogos para amanhã:

PAULA DIAS — MOLAFLEX
LUSO — OLIVA
VILARINHO — LAMAS
CORFI — OLIVEIRINHA

XADREZ E DAMAS

Campeonatos Nacionais

Em Évora, efectuam-se, hoje e amanhã, os jogos da fase final dos Campeonatos Nacionais Corporativos de Xadrez e Damas, por equipas, a que concorrem os vencedores das provas distritais de Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Évora, Setúbal, Castelo Branco, Bragança, Leiria, Portalegre, Viseu, Viana do Castelo e Guarda.

O C. A. T. da Companhia Portuguesa de Celulose, representante de Aveiro, terá como adversários: em Xadrez, o C. R. P. Estrela de Tortosendo, campeão de Castelo Branco; e em Damas, a Casa do Povo de Santo Amaro, campeã de Portalegre.

Alinham pelo C. A. T. da Celulose: Eng.º Manuel Gonzalez Queirós, Eng.º Francisco Alvelos, Benjamim Augusto de Carvalho e Bernardino Cruz (Xadrez); e Américo Acúrcio Queirós, Aurélio Gomes, Hilário Nunes da Silva e Carlos Pires (Damas).

Notícias do BEIRA-MAR

para Aveiro de mais futebolistas, em reforço da equipa. Falava-se do ingresso do dianteiro Manecas, do Ténis Clube de Bissau — elemento que actuou nesta cidade quando da disputa da última «Taça de Portugal» e com o qual, de facto, houve negociações no início da época. E falava-se, também, do ingresso de três angolanos — o ingresso de três angolanos — o médio Neto e os avançados Cid e Ferreira Pinto —, estes cedidos pelo Belenenses.

Acerca destes «casos», apurámos o seguinte: Manecas não virá para Aveiro, e o Beira-Mar, oportunamente, já lhe comunicou que se desintessara dos seus serviços. Quanto aos angolanos que o Belenenses irá dispensar, talvez haja quaisquer hipóteses de todos virem prestar provas a Aveiro. Depois, se esclarecerá o problema, caso agradem as condições da sua cedência e os futebolistas interessem, de facto, ao grupo aveirense.

Basquetebol

ximou-se, estabelecendo um empate a 29 pontos, quando se atingiram os cinco minutos finais.

Então, os esgueirenses foram ultrapassados (29-31); conseguiram novo empate a 31, foram passados de novo (31-32) e estiveram ainda a vencer, por 33-32. Os «alvi-rubros», porém, obtiveram mais uma cesta e confirmaram a vitória convertendo um lance-livre, quando faltava menos de dois minutos para se jogar...

O Esgueira transformou 5 lances-livres em 16 tentativas (31,25 %). O Galitos converteu 7 lances-livres em 20 tentados (35 %).

FEMININO

Resultados da 4.ª jornada:

GALITOS — ILLIABUM	26-11

O jogo ESGUEIRA — SANJOANENSE foi adiado para amanhã, aproveitando a pausa que vai registar-se, até 7 de Janeiro, na disputa desta prova.

Mapa classificativo:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	4	3	1	109-60	10
Sanjoanense	3	3	—	102-31	9
Illiabum	4	1	3	60-112	9
Esgueira	3	—	3	60-86	3

JUNIORES

Resultados da 10.ª jornada:

ILLIABUM — ESGUEIRA	42-32
MEALHADA — SANJOANENSE	28-29

Jogo em atraso:

MEALHADA — SANJOANENSE	47-20

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	7	7	—	493-176	21
Sangalhos	8	5	3	268-304	18
Esgueira	7	5	2	246-218	17
Illiabum	7	3	4	275-261	13
Mealhada	7	1	6	215-346	9
Sanjoanense	6	—	6	102-294	6

Jogos para amanhã:

ESGUEIRA — GALITOS (21-57)
SANJOANENSE — ILLIABUM (16-52)

JUVENIS

Resultados da 10.ª jornada:

ILLIABUM — ESGUEIRA	20-23
MEALHADA — SANGALHOS	16-20
ASILO — GALITOS	19-59

Jogo em atraso:

MEALHADA — SANJOANENSE	25-16
ASILO — ILLIABUM	20-25

Tabela classificativa:

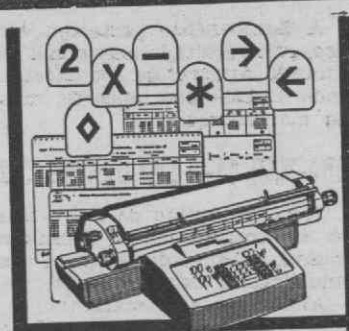
	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	9	8	1	401-192	25
Esgueira	8	8	—	347-173	24
Illiabum	9	5	4	268-227	19
Asilo	9	4	5	198-298	17
Mealhada	8	3	5	156-224	14
Sangalhos	9	1	8	169-267	11
Sanjoanense	8	1	7	160-309	10

Jogos para amanhã:

ESGUEIRA — GALITOS (40-21)
MEALHADA — ASILO (21-26)
SANJOANENSE — ILLIABUM (17-42)

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 16 DO «TOTOBOLA»

24 de Dezembro de 1967

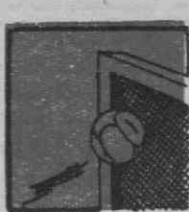
N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Varzim - Braga	1		
2	Guimarães - Porto	1		
3	Barreire.-Sporting			2
4	Benfica - Académi.			2
5	Setúbal - Sanjoan.	1		
6	Belenenses-C.U.F.	1		
7	Leixões - Tirsense	1		
8	Famalicão - Leça		x	
9	Lamas - Covilhã	1		
10	U. Tomar - Torres Novas	1		
11	Torriense-Atlético	1		
12	Portimonense - Peniche	1		
13	Almada - Luso		x	

ALGUNS resultados-surpresa trouxeram grandes alterações à tabela classificativa, agora encabeçada pelo União de Tomar. Os nabantinos, com um sensacional triunfo de 4-0 extra-muros, vieram a ser os mais beneficiados pelo desaire do anterior guia, o Salgueiros, que perdeu a sua invencibilidade em Vizela.

Outro grupo em evidência foi o Académico de Viseu. Os beirões, batidos no Fontelo oito dias antes, recuperaram de pronto, indo triunfar em Leça da Palmeira, onde é sempre difícil passar.

Também os homens do Famalicão se notabilizaram, empatando a zero no campo do Tramagal. E os tramagalenses, com este atraso, perderam excelente ensejo de ficarem a partilhar o comando com os seus vizinhos de Tomar...

Covilhã e Vizela alcançaram resultados iguais — 2-0 — diante de equipas com muitas aspirações: Beira-Mar e Salgueiros. Os aveirenses com este novo inêxito, tornaram mais árdua e mais difícil a sua tarefa futura; mas a sua situação está bem longe de ser irremediável — e se, como se aguarda, se decidir a seu favor, o famoso «caso» de Tomar, a posição dos auri-negros ficará mais fortalecida...

Espinho e Torres Novas conseguiram triunfos, mas com imensa dificuldade, diante de equipas que justificaram a obtenção de melhores resultados: Gouveia e União de Lamas. Os lamacenses, ainda sem qualquer triunfo, ficaram mais agarrados à «lanterna-ver-

Continua na página 11

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Sp. Covilhã, 2 — Beira-Mar, 0

Jogo no Campo do Dr. Santos Pinto, na Covilhã, sob arbitragem do sr. Maximiano Afonso, da Comissão Distrital de Lisboa.

Os grupos formaram deste modo:

SP. COVILHÃ — Oliveira; Ramiro, Córó, Leite e Medeiros; Figueiredo e Manteigueiro; Manaca, Eduardo, Madaleno e Guelherme.

BEIRA-MAR — José Pereira; Loura, Marçal, Abdul e Almeida; Brandão e Morais; Carlos Alberto, Pereira, Mateus e Sousa.

Ao intervalo: 0-0.

Aos 50 minutos, o defesa Ramiro correu pela direita, em jogada de insistência; passando Almeida, cruzou o esférico junto ao solo para dentro da grande área. MADALENO e Marçal (?) foram à bola, que fez ricochete nos pés do avançado covilhanense, descrevendo uma trajectória caprichosa, indo entrar junto à base do poste direito da baliza de José Pereira.

Aos 88 minutos, quando o Beira-Mar forçava o ataque, os serranos, numa fugida, ampliaram o seu avanço: houve um lançamento

Comentários de JOÃO LEMOS

comprido, pelo ar, e a bola, depois de bater no chão, passou a rasar a cabeça de Marçal e EDUARDO. Este, aproveitando o facto do defesa beiramarense ficar de costas para a jogada, e, depois de tentar recuperar, ficar do lado de fora em relação ao eixo da baliza, «picou» o esférico por cima de José Pereira, que saíra a diminuir o ângulo, entrando a bola a «pingar» nas redes dos aveirenses.

*

Estava muito frio e havia vento fortíssimo quando o desafio começou. E logo ficámos com a impressão com que, por certo, passados os primeiros momentos, também ficaram os jogadores do Sporting da Covilhã: se até ao intervalo o Beira-Mar não marcasse nenhum golo, os «leões» da serra teriam grandes hipóteses de ganhar!

E foi o que sucedeu. Podemos dizer que, apesar da enorme ventania que soprou pelas costas, o Beira-Mar não teve uma única oportunidade de golo! Porquê?

Referindo-nos, para já, aos elementos utilizados, parece-nos que a culpa residiu numa linha média que jogou a bola em balões para uma avançada que era — em estatura e em número — inferior à defensiva adversária. Com efeito, o esférico chegava sempre em más condições de ser dominado, permitindo que uma defesa atlética, jogando de frente para a bola, matasse qualquer tentativa, inconsequente e ingénua, dos avançados contrários.

Além disso, a ingenuidade a partir do meio-campo e um certo acanhamento dos dianteiros auri-negros — excepção feita ao fogoso Pereira — não permitiam outra hipótese...

Na segunda parte, actuando contra o vento, após o primeiro golo covilhanense, os homens do Beira-Mar esboçaram uma reacção, mais de força que de jeito, reacção que só foi cortada a dois minutos do termo do en-

Continua na página 11

DES POR TOS

Secção dirigida por António Leopoldo

RESUMO ESTATÍSTICO

Resultados da 9.ª jornada:

Jogo	Resultado
LEÇA — ACADÉMICO DE VISEU	0-1
TRAMAGAL — FAMALICÃO	0-0
ESPINHO — GOUVEIA	2-1
COVILHÃ — BEIRA-MAR	2-0
TORRES NOVAS — LAMAS	4-3
PENAFIEL — U. DE TOMAR	0-4
VIZELA — SALGUEIROS	2-0

Jogos para 24 de Dezembro:

ACADÉMICO DE VISEU — VIZELA
FAMALICÃO — LEÇA
GOUVEIA — TRAMAGAL
BEIRA-MAR — ESPINHO
U. DE TOMAR — TORRES NOVAS
SALGUEIROS — PENAFIEL

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
U. Tomar	8	5	2	1	18-9	12
Tramagal	9	3	5	1	15-8	11
Covilhã	9	4	3	2	9-4	11
Salgueiros	9	3	5	1	11-7	11
T. Novas	9	4	3	2	20-16	11
Espinho	9	4	2	3	13-12	10
A. Viseu	9	3	4	2	11-12	10
BEIRA-MAR	8	3	2	3	9-6	8
Leça	9	3	2	4	13-11	8
Penafiel	9	3	2	4	11-16	8
Vizela	9	4	0	5	15-20	8
Gouveia	9	2	3	4	12-19	7
Famalicão	9	1	4	4	7-15	6
Lamas	9	0	3	6	13-22	3

(Falta homologar o resultado do desafio União de Tomar — Beira-Mar)

Basquetebol

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE AVEIRO

I DIVISÃO

A penúltima jornada — em que se registou a curiosidade de terem vencido as três turmas visitantes — proporcionou os seguintes desfechos:

Jogo	Resultado
ESGUEIRA — GALIITOS	33-35
ILLIABUM — SANGALHOS	47-51
AMONIACO — SANJOANENSE	29-54

Mercê destes resultados, a turma do Sangalhos assegurou a reconquista do título — que constitui justo prémio para a dedicação e entisuasmo que os bairradinos, grandes baluartes do basquetebol distrital, desde sempre têm votado a esta modalidade. Parabéns, portanto, ao prestigioso Sangalhos Desporto Clube, aos seus atletas, aos seus dirigentes e ao seu técnico, Apolino Teixeira — a quem cabem muitos dos louros desta brilhante vitória sangalhense.

Entretanto, a jornada desta noite tem ainda um jogo de bastante interesse, para apuramento do segundo grupo aveirense no «Nacional» da I Divisão: Sanjoanense — Illiabum, decisivo para ambos os clubes.

Uma curiosidade: no sábado, em Ílhavo, a partida Illiabum — Sangalhos finalizou com um empate, a 44 pontos. No prolongamento regulamentar a que se procedeu, os bairradinos garantiram o triunfo e, com ele, asseguraram a sua vntória no Campeonato Distrital, a uma jornada do seu termo.

Mapa de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sangalhos	9	7	2	411-335	23
Galitos	9	6	3	502-350	21
Illiabum	9	5	4	432-380	19
Sanjoanense	9	5	4	393-369	19
Esgueira	9	4	5	359-303	17
Amoníaco	9	—	9	214-474	9

Jogos para esta noite

GALITOS — AMONIACO (45-26)
SANGALHOS — ESGUEIRA (24-26)
SANJOANENSE — ILLIABUM (43-49)

Esgueira, 33 — Galitos, 35

Jogo no Campo da Alameda, em Esgueira, sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Manuel Bastos.

Alinharam e marcaram:

ESGUEIRA — Ravara 2-2, Manuel Pereira 3-4, Salviano 7-0 Américo 6-4, Cadete 1-2 e Rosa Novo 0-2.

GALITOS — Teles, Vale 0-4, José Luís Pinho 3-11, Madureira 6-9, Robalo 2-0, José Luís Naia e Sardo.

1.ª parte: 19-11. 2.ª parte: 14-24.

Partida equilibrada e bastante prejudicada pela chuva e pelo frio. Os esgueirenses estiveram quase sempre no comando da marcação, chegando a ter 8 pontos de avanço (19-11). Já na segunda parte, os «verdes» mantiveram-se na dianteira, com 7 pontos à maior (21-14 e 23-16); o Galitos, reagindo, apro-

Continua na página 11

Sumário Distrital

Por falta de espaço, neste número apenas nos é possível registar, na presente rubrica, os resultados da diversas competições da Associação de Futebol de Aveiro em curso.

I DIVISÃO (14.ª jornada)

Jogo	Resultado
Oliveirense — Bustelo	1-0
Feirense — Anadia	7-1
Arrifanense — Ovarense	3-0
Valecambrense — P. Brandão	2-2
Recreio — Lusitânia	1-1
Esmoriz — Alba	1-3
Cesarense — Oliveira do Bairro	2-1
Paivense — S. João de Ver	2-0

RESERVAS (9.ª jornada)

Série A

Jogo	Resultado
Beira-Mar — Lamas	9-1
Oliveirense — P. Brandão	4-1
Anadia — Ovarense	2-4

Série B

Jogo	Resultado
Estarreja — Valecambrense	0-1
Alba — Cucujães	4-1
Arouca — Lusitânia	1-3
Macinhatense — Valonguense	2-2

Beira-Mar, 9 — Lamas, 1

No Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. José Costa, auxiliado pelos srs. Joaquim Fran-

Continua na página 11

NOTÍCIAS DO BEIRA-MAR

Em concreto, continuamos sem poder referir como se solucionará o problema do novo treinador de futebol sénior do Beira-Mar. Durante semana, e até à madrugada de ontem, na altura em que se fechou a paginação deste jornal, embora efectuássemos frequentes diligências nesse sentido, não obtivemos qualquer notícia decisiva da parte dos dirigentes da Secção de Futebol do Beira-Mar.

Garantimos, entretanto, sob as naturais reservas que a prudência nos impõe, que deverá ser Pedro Costa o novo treinador beiramarense. Trata-se, portanto, do regresso do técnico que, há quatro anos, orientou a equipa que venceu o Nacional da II Divisão e conseguiu ascender ao torneio máximo, então chamado, em recurso, para substituir Francisco Rebordo.

Pedro Costa encontra-se a treinar a equipa do Alba. Não sabemos em que condições ficará, em relação ao grupo de Albergaria-a-Velha, se assumir, efectivamente, a orientação do plantel beiramarense. Dirigirá simultâneamente as duas colectividades?

Sobre este ponto, que tem dado origem aos comentários mais desencontrados, nada podemos adiantar. Quanto nos é lícito afirmar é que Pedro Costa — que esta semana, mesmo sem ter sido empossado no cargo, foi de facto, o treinador do Beira-Mar, dirigindo os treinos de quarta e quinta-feira passadas. Este facto, uma realidade indesmentível, é que nos leva a dizer que será ele o novo técnico beiramarense.

*

Outro assunto muito falado, nos últimos dias: a possível vinda

Continua na página 11

ANDEBOL de SETE

Campeonatos Distritais

A prova de seniores, iniciada no último sábado, proporcionou os seguintes resultados gerais:

Jogo	Resultado
ESPINHO — ATLÉT. VAREIRO	21-8
BEIRA-MAR — SANJOANENSE	14-12

A Sanjoanense protestou este jogo, cujo resultado, segundo o boletim do árbitro, se indica como sendo 13-12 — por lapso da mesa dos marcadores.

BEIRA-MAR, 14 — SANJOANENSE, 12

Jogo no recinto do Beira-Mar, sob arbitragem do sr. Franklim Amaral, coadjuvado pelos srs. António Costa e Teixeira Pires.

Alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR — Aguiar, Neves Afonso 1, Lé 4, Picado 3, Matos 2, Fernando 3, Gamelas 1, Loura e Amaral.

SANJOANENSE — Lopes (Tavares e novamente Lopes), Serafim Barata 2, António Costeira 1, Augusto 4, Alfredo Costeira 4, Crespo 1, Vítor Barata, Carlos Alberto, Fernando e Álvaro.

O mau tempo — chuva e bastante frio — prejudicou o espectáculo e, em especial, a actuação dos beiramarenses, com jogadores mais leves, que ficaram sem possibilidades de utilizar a sua melhor arma: o contra-ataque.

Ao contrário, os sanjoanenses ficaram beneficiados e puderam, assim, dar ao desfecho final uma expressão enganadora, quanto às possibilidades das duas equipas.

Continua na página 11

Badminton

TORNEIO «CLUBE DOS GALITOS»

Como já noticiámos, anteriormente, é hoje e amanhã que se realiza, no ginásio do Liceu, o I Torneio de Badminton «Clube dos Galitos» — competição a disputar por singulares-homens, singulares-senhoras, pares-homens, pares-senhoras e pares-mistos.

Inscreveram-se atletas da Associação Académica de Coimbra, do Centro Desportivo Universitário do Porto, do Futebol Clube do Porto e do Clube dos Galitos.

Há numerosos e valiosos prémios em disputa, principiando as duas jornadas do torneio nos seguintes horários: hoje, às 15 horas (eliminatórias); amanhã, às 9.30 horas (finais).

ANIVERSÁRIO do ESGUEIRA

Cumprindo-se integralmente o programa que nestas colunas se publicou, na devida altura, encerraram-se, no último domingo, as cerimónias e realizações com que o Clube do Povo de Esgueira festejou a passagem do seu décimo primeiro aniversário.

Mais de espaço, daremos notícia, no próximo número, das diversas competições desportivas promovidas pelos esgueirenses.